



CHÂTEAU DE CHANTILLY: ARQUITETURA, NATUREZA E ARTE

*CHÂTEAU OF CHANTILLY:
ARCHITECTURE, NATURE AND ART*

*CHÂTEAU DE CHANTILLY:
ARQUITECTURA, NATURALEZA Y ARTE*

VASCONCELOS ARAÚJO, MARIA LAURA

Universidade Federal da Paraíba, lauraraujo.16@gmail.com

CHANTILLY, OISE, FRANÇA.
2023

FICHA TÉCNICA DA OBRA

ANO: anterior ao século XIII – XIX.

AUTOR: Jean Bullant, Honoré Daumet , Jean Aubert, Le Nôtre.

TIPOLOGIA: Castelo.

LOCALIZAÇÃO: 60631, Chantilly, Oise, França.

TEXTO EXPLICATIVO SOBRE O ENSAIO

O Château de Chantilly, uma notável obra arquitetônica em estilo renascentista situada nos arredores de Paris, destaca-se como um destino de interesse não apenas pela sua arquitetura imponente, mas também pela sua rica coleção artística e seu paisagismo, que abarca jardins em estilo francês concebidos por Le Nôtre, um renomado paisagista responsável também pelos jardins de Versalhes, bem como áreas com jardins de estilo oriental e inglês. Embora a sua origem precise ainda seja incerta, registros históricos remontam a história deste castelo até o ano de 1260. Ao longo dos séculos, o Château passou por diversas transformações arquitetônicas e mudanças de proprietários, até que em 1386 foi adquirido pela família d'Orgemont, marcando o início de uma tradição de herança.

No início do século XVI, o Conde Anne de Montmorency, inspirado pelo movimento da Renascença francesa, incumbiu o arquiteto Jean Bullant de projetar um castelo de veraneio no estilo renascentista francês, adaptação do renascimento italiano.

Ao longo dos séculos, o Château testemunhou uma variedade de eventos, incluindo a execução do seu herdeiro no século XVII, o confisco da propriedade pelo rei em 1632, seu retorno à família Montmorency, dentre outros, além de ter sofrido perdas arquitetônicas significativas em 1793, quando o Grande Château foi parcialmente demolido pela Bande Noire (sindicato de demolição), que adquiriu a propriedade para vender as pedras dos edifícios. No entanto, em 1875, o Duque de Aumale, Henri d'Orléans, assumiu a propriedade e encarregou o arquiteto Honoré Daumet de reconstruir o Grande Château, que havia sido praticamente perdido, para abrigar sua coleção de arte, pavimentando o caminho para sua posterior doação da propriedade ao Institut de France em 1884.

Após o falecimento do Duque, o Château de Chantilly abriu suas portas ao público em 1898, renomeado como "Museu Condé". Sua arquitetura e paisagismo, ainda pouco explorados pela produção acadêmica recente no Brasil, constituem, portanto, o foco do presente ensaio, que busca proporcionar novas perspectivas sobre a integração das artes, da arquitetura e da natureza dentro deste conjunto edificado.

Palavras-chave: Castelo de Chantilly, jardim francês, renascimento.



Título: Acesso inicial à propriedade.



Título: Acesso principal ao Castelo.



Título: Detalhes da face do Château voltada aos espelhos d'água de Le Nôtre.



Título: Espelhos d'água de Le Nôtre.



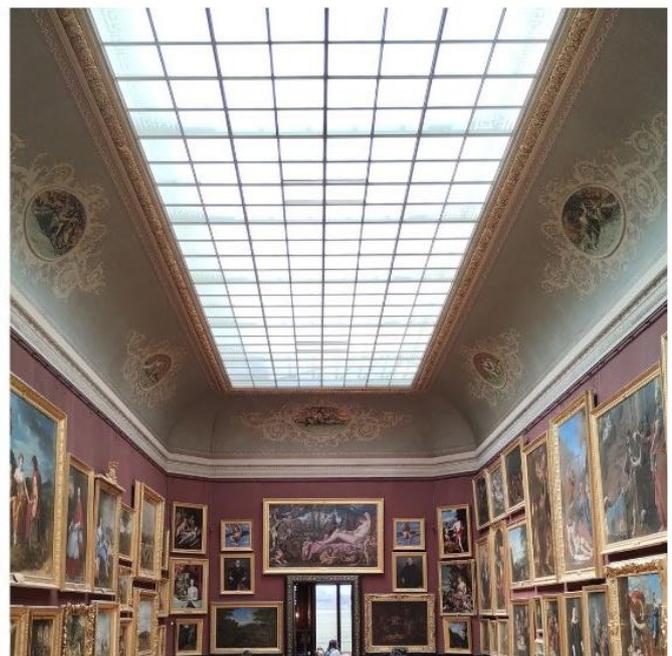
Título: Diferenciações entre o antigo –o embasamento do castelo renascentista original - e o reconstruído por Daumet –visto acima da linha mediada da fachada.



Título: Templo de Vênus no jardim inglês do Parque do Chatêau.



Título: Île d'Amour, no jardim inglês do Parque do Château. Destaque para o revestimento com motivos de lírios, estrutura e estátua do coreto metálico.



Título: No interior do Castelo, a galeria de artes.



Título: Pintura de Pierre Baudry, datada de 1885, em cúpula da galeria de artes do Chateau de Chantilly.